



dioli

Editorial

Atendendo à chamada de publicação divulgada há 6 meses, os leitores e colaboradores da revista *txt* enviaram substanciosos artigos que discutem as questões cotidianas da leitura e da escrita.

Em "Analfabetismo funcional, linguagem e inclusão social", Lucinéia Silveira Toledo mostra que, embora a escola brasileira garanta o acesso universal à cultura letrada, ainda temos o fantasma do fracasso escolar rondando o futuro deste país. Tendo o "analfabeto funcional" como um produto diretamente saído das salas de aula, nosso sistema de ensino encontra-se às voltas com mudanças que ele não consegue compreender ou processar, sendo levado de roldão pela correnteza das revoluções ecológica e tecnológica da atualidade.

Por sua vez, Anderson Fabian Ferreira Higino e Graziela Andrade articulam elementos da semiótica, das redes sociais e das teorias da complexidade para discutir como a informação e o corpo estabelecem diálogos permanentes. Nesse caso, os

sentidos, os projetos e as histórias de indivíduos e coletividades são reconstruídos de forma incessante, especialmente se considerarmos os componentes típicos da cibercultura. Alessandro Ferreira Costa e outros pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Design da UEMG também abordam os impactos sociais decorrentes do uso da cultura digital no cotidiano. Suas reflexões indicam o espaço virtual como um elemento novo da leitura e da produção de sentido, especialmente quando envolvem a exploração de interfaces e hipermídia. O artigo "Poesia na tela", de Eduardo Jorge de Oliveira, discute a produção poética no ambiente dos meios eletrônicos. Articulando videopoesia e um projeto memorialístico de escrita, o autor examina os novos suportes da tela (do computador, da TV etc.) que permitem outras formas de se ler o texto e a vida.

Em "Abrafanzine: da publicação independente à sala de aula", Fernanda Ricardo Campos narra experiências docentes em que o velho texto impresso é ressignificado em plena sala de aula pela irreverência do fanzine. Capaz de articular cultura letrada e cultura de massa, o fanzine contém uma diversidade temática e formal de tal natureza que contribui para criar situações efetivas de comunicação, em que os objetivos de produção remetem à existência de interlocutores potenciais.

Nesta revista, encontramos também duas entrevistas reveladoras dos esforços de cidadãos mineiros, no sentido de vencer a carência de leitura da população local. Uma delas, realizada com Celton Melo, mostra como esse artista pode ser considerado um verdadeiro "super herói de BH", no sentido de que ele não só colabora para que a população tenha acesso a textos impressos baratos e de qualidade, mas também no sentido de que ele controla toda a cadeia produtiva de suas famosas histórias em quadrinhos. Desenhando, escrevendo e vendendo na rua sua produção, Celton contribui para que a população de BH leia mais e se divirta com suas deliciosas narrativas. A segunda entrevista, realizada com os educadores do Centro de Internação Provisória D. Bosco, revela o trabalho persistente e de alta qualidade desenvolvido por agentes socioeducativos, pedagogos, gestores e professores da rede estadual perante jovens aprisionados. Transformada em escola que ensina a ouvir e falar, respeitar a vida e lutar por ela, digitar e calcular, ler e escrever, numa convivência em grupo de forma solidária e respeitosa, a prisão de fato vai se tornando um lugar de correção de atitudes e mudança de comportamento, ou seja, de profunda aprendizagem.

Também encontraremos, nesta revista, dois depoimentos importantes: um foi feito pelo professor Sandro Henrique Boaventura, narrando a belíssima vivência de leitura e formação de consciência ecológica realizado em escola da rede

pública de Minas Gerais; no outro, Fernanda Ricardo Ramos mostra como o celular pode servir não só para se construir textos orais, em seu uso-padrão, mas também para se desenvolver produções escritas de alta criatividade, sob a forma de poemas.

No campo da ficção, Juliana Leal, Karol Penido, Lenise e diOli nos brindam com mini narrativas e poemas reveladores das tendências artísticas que circulam na sociedade da hipermídia, modificando gostos literários e padrões estéticos. Também as resenhas vão indicar dados relativos às práticas contemporâneas de produção textual e imagética, quando apresentam os livros *Filmes de (an)amnésia: memória e esquecimento no cinema comercial contemporâneo* (publicado pela Linha Editorial Tela e texto, em parceria com pesquisadores canadenses) e *P.S. Beijei*, que adota a linguagem hipermidiática do público juvenil da atualidade.

Com vocês, caros(as) leitores(as), a revista txt 10! Leve, interativa, crítica e comprometida, ela busca pensar a contemporaneidade no mesmo momento em que a vivemos. Junto à revista, receba nossos votos de um novo ano pleno de vitórias em favor do letramento, da inclusão digital e da consciência ecológica.

Maria Antonieta Pereira
Coordenadora da Revista txt

Belo Horizonte, dezembro de 2009.